

chegas para ver.

lembras uma música, traças a suspeita
de uma família.

por uma espécie de chapéu imaginas
piero della francesca, por um pouco
de felicidade, bonnard. muito mais
do que por uma legenda imaginas
mário botas.

a genealogia tem no entanto os seus
limites: é contra o mais próximo
do coração que se traça uma obra.
o lirismo é um modo de povoar
o silêncio. uma aquarela povoa
um pedaço de tédio. indiferente
ao gosto pelo decorativo.

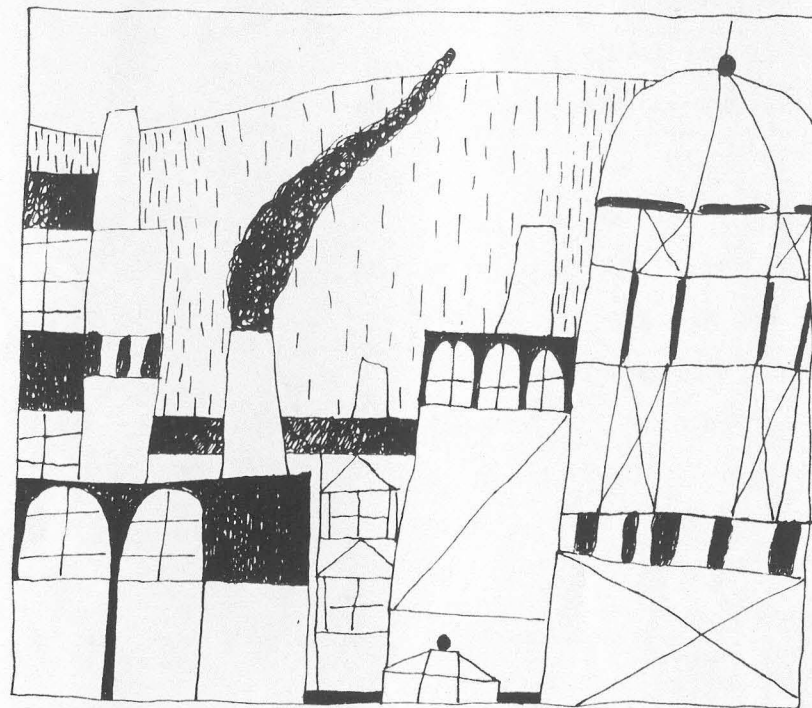
procuras talvez saber um pouco mais.
voltas de novo. para ver.

as paredes estão outra vez brancas.

eduardo jorge

aquarelas

vera vez



museu da casa noqueira da silva
universidade do minho

de 13 a 31 de dezembro

1985

- 1- s/ título
- 2- s/ título
- 3- s/ título
- 4- s/ título
- 5- fábrica de nuvens
- 6- bóias
- 7- s/ título
- 8- comedores de nuvens
- 9- s/ título
- 10- s/ título
- 11- "bairro da ferrugem I" (poema de José
Gomes Ferreira)
- 12- "bairro da ferrugem II" (poema de José
Gomes Ferreira)
- 13- três meninos

- sequência de 15 aquarelas:
ilustração de "aventuras de João
sem Medo", de José Gomes Ferreira

- 14- s/ título
- 15- mário botas

- 16- o caminho
- 17- s/ título
- 18- s/ título
- 19- s/ título
- 20-
- 21- s/ título
- 22- s/ título
- 23- s/ título
- 24- mãos
- 25- s/ título
- 26- o banho
- 27- la vida es una tómbola
- 28- s/ título
- 29- s/ título
- 30- marionetes
- 31- dois
- 32- s/ título